

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Kristian Sallinen



GULBENKIAN
MÚSICA

26 out 25

26 out 25 DOMINGO 11:00 / 15:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian
Kristian Sallinen Maestro

Raquel Saraiva Apresentação

Richard Wagner

Abertura da ópera *O Navio Fantasma*

Claude Debussy

La mer

(1.º andamento)

Bedřich Smetana

O Moldava

Thomas Adès

Shanty – Over the Sea

Nikolai Rimsky-Korsakov

O mar e o navio de Sinbad

(de *Scheherazade*, op. 35)

La mer é uma das mais famosas criações orquestrais de Claude Debussy e representa uma extensão da profunda ligação que o compositor francês sentia em relação ao mar – ao qual chamava “velho amigo” –, fascinado pela sua beleza infinita e pelo seu inesgotável mistério. Sabe-se que os motivos marítimos dos pintores J.M.W. Turner e Katsushika terão constituído uma importante fonte de inspiração durante o período criativo que passou na região da Borgonha. Mas o que levou Debussy a passar para a partitura o encanto que o mar sempre produziu em si não foram apenas outras referências artísticas, mas um percurso de vida que, numa fase anterior, o levava a equacionar um futuro como marinheiro. Esse sonho foi abandonado a favor da música, mas manteve-se a atração muito para lá do que as palavras conseguem explicar. A temática havia de dar corpo a uma das mais ambiciosas e visualmente sugestivas criações de Debussy, traduzindo para a música tanto estados de calma e placidez, quanto de aventura, agitação e perigo.

Se Debussy ponderou ser marinheiro, Nikolai Rimsky-Korsakov teve mesmo uma passagem pela marinha russa, tendo navegado pelo Atlântico e pelo Mediterrâneo enquanto jovem oficial. Terá sido essa experiência a estimular a escolha de um dos vários episódios que compõem a sua abordagem às *1001 Noites* em *Scheherazade*, em particular o segmento *O mar e o navio de Sinbad*. É toda uma peça que segue ao sabor da ondulação marítima, alimentada pela exaltação do contacto com

o desconhecido e pela adrenalina de não controlar os humores do mar e dos ventos.

Muitos anos depois, Thomas Adès inspirou-se nas canções entoadas pelos marinheiros durante os seus afazeres em alto mar para compor a inebriante peça *Shanty – Over the Sea*. *Shanty* é a designação atribuída a uma canção em que a melodia e os versos se repetem com pequenas variações, criando um efeito de repetição e de lenta progressão narrativa, ao mesmo tempo que ajuda a sincronizar o ritmo das tarefas braçais.

Também Richard Wagner se virou para o mar na hora de compor a tumultuosa e majestosa música da ópera *O Navio Fantasma*. Aquela que o compositor alemão considerou a obra responsável pela redefinição da sua carreira parte da história de um navio condenado a vogar pelos mares eternidade fora, a menos que o capitão – autorizado a ir a terra uma vez em cada sete anos – desperte o amor de uma mulher.

Se o mar tem essa capacidade de atração, também o curso das águas fluviais pode levar ao nascimento de obras maiores. Em *O Moldava*, uma gloriosa celebração da sua terra, Bedřich Smetana segue com a música o curso do rio Moldava, desde a nascente ao momento em que se junta ao rio Elba, passando por Praga e todas as paisagens que se desenham nas suas margens. Em qualquer um destes casos, a aura de mistério irresistível proveniente de rios e mares prova o quanto este é um dos mais extraordinários estímulos à criação musical. Basta embarcar com os sentidos e seguir a corrente.

Kristian Sallinen

O jovem maestro finlandês tem vindo rapidamente a afirmar-se a nível internacional. A temporada 2025/26 inclui concertos com a Filarmónica Real de Estocolmo, a Sinfónica de Stavanger, a Sinfónica de Malmö e a Oulu Sinfonia, bem como a estreia na Ópera Nacional Finlandesa, com *Iolanta* de Tchaikovsky. Outras estreias incluem a Sinfónica de Gotemburgo, a Filarmónica Real de Liverpool, a Sinfónica de Gävle e a Western Australian Symphony Orchestra. De Mozart e Beethoven a Sibelius, Kodály e Stravinsky, o repertório de Sallinen revela ainda um forte interesse pela música contemporânea; compromissos recentes e futuros incluem a direção da música de Jessie Montgomery, no Festival de Música de Câmara de Trondheim, bem como as estreias de *Helsinki Variations*, de Jouni Hirvelä, com a Filarmónica de Helsínquia, e de um *Concerto para Violino* de Stephen James Webb, com a Filarmónica de Turku. Colaborações com outros músicos de dimensão internacional incluem Maxim Vengerov, Lawrence Power, Inmo Yang, Senja Rummukainen, Ava Bahari e Anu Komsí. Kristian Sallinen concluiu os seus estudos de direção de orquestra, com Sakari Oramo, na Academia Sibelius de Helsínquia. Antigo aluno de Jorma Panula, recebeu também ensinamentos de Paavo Järvi, Esa-Pekka Salonen, Hannu Lintu, Jukka-Pekka Saraste e Susanna Mälkki, entre outros.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT